

Métodos de ensino de segunda língua e língua estrangeira na perspectiva da formação do professor

Samantha G. M. Ramos¹

Resumo

Este artigo tem por objetivo apresentar um apanhado geral sobre os métodos de ensino de língua estrangeira e de segunda língua desenvolvidos pelos mais importantes pesquisadores desta área. As características, os objetivos e as problemáticas dos mais expressivos métodos de ensino (Abordagem Gramática e Tradução, Método Direto, Método de Leitura, Método Audiolingual, Sugestologia, Aprendizagem por Aconselhamento, Método Silencioso, Resposta Física Total, Método Natural e a Abordagem Comunicativo) serão mencionados. Finalmente, apresentarei como este conhecimento pode ser experienciado no processo de formação de professores de línguas.

Palavras-chave: métodos, características, objetivos, problemática, formação.

RAMOS, S. G. M. Métodos de ensino de segunda língua e língua estrangeira na perspectiva da formação do professor. *UNOPAR Cient., Ciênc. Hum. Educ.*, Londrina, v. 1, n. 1, p. 145-149, mar. 2000.

Introdução

Nos estudos sobre métodos de ensino existem pontos importantes a serem considerados pelo pesquisador. A *terminologia* utilizada nos estudos é um destes pontos. Leffa (1988) afirma ser necessário diferenciar os termos abordagem, método e técnica. O termo *abordagem* é o mais amplo dos três e se refere aos pressupostos teóricos. *Método* se refere a um conjunto de procedimentos, a um sistema que esquematizaria como se ensinar uma língua. Já o termo *técnica* é o mais restrito dos três e se refere a um procedimento específico adotado a partir da escolha de um determinado método.

É importante considerar que os métodos de ensino de línguas estrangeiras foram criados dentro de diferentes contextos históricos, em diferentes ambientes e com diferentes fatores de motivação. Por exemplo, o aprendizado de línguas para os comerciantes na Idade Antiga era altamente motivado pela necessidade de vender seus produtos e enriquecer. Essa motivação não pode ser comparada a dos povos conquistados pelo Império Romano. A motivação desses povos era altamente influenciada por sua resistência às mudanças impostas pelos conquistadores. A necessidade de espalhar os evangelhos da Bíblia Sagrada, através de trabalho missionário, tornaram a habilidade de falar diferentes línguas importante para a Igreja Católica. A queda do feudalismo, a ascensão da burguesia, a invenção da imprensa, a Revolução Industrial, a 1ª e 2ª Guerras Mundiais e outros fatos foram fatores históricos que influenciaram as atitudes dos seres humanos como um todo, incluindo a necessidade de aprender novas línguas.

Existe também a possibilidade de se aprender a língua alvo por imersão. O interessado vai até o lugar onde a língua é falada com LM. Ele se sentirá cercado pela língua que quer aprender e exposto a situações que o farão usar a língua meta para conseguir o que quer. Nesse caso, a situação de

¹ Docente da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). Mestranda em Letras pela Univ. Estadual de Londrina (UEL). Endereço para correspondência: Av. Paris, 675. Jardim Piza. 86041-140. Londrina, Paraná, Brasil.

comunicação é real, a situação é o próprio método. Essa experiência pode ser enriquecedora para uns (os que conseguem se comunicar) e frustrante para outros (os que não conseguem se comunicar).

Métodos de Ensino de Língua Estrangeira

Os textos de Leffa (1988) e Celce-Murcia (1991), e as anotações feitas no decorrer da disciplina *History and Survey of TESOL Methodologies* ministrada por Prof Doug Bowen na Universidade da Califórnia Riverside nortearam esta visão geral dos métodos de ensino de língua estrangeira.

Primeiramente, podemos destacar a **abordagem gramática - tradução (AGT)** que foi tipicamente usada no ensino de grego e latim na época do renascimento. É uma adaptação do ensino das línguas clássicas para o ensino de língua moderna. O enfoque principal seria o ensino da língua meta pelo uso da língua materna. Muito vocabulário é ensinado na forma de listas de palavras isoladas. São feitas explicações longas e elaboradas sobre a estrutura gramatical da língua meta. A leitura de textos clássicos é utilizada mesmo com os alunos iniciantes, uma vez que um dos principais objetivos desse método é apreciar a cultura e literatura da língua estudada. Pouca atenção é dada às idéias dos textos, que são tratados como exercícios de análise gramatical. O treino é feito através de exercícios de tradução em língua materna de frases não conectadas em um contexto. Pouca atenção é dada à pronúncia das palavras, o que não requer do professor um grau elevado de proficiência na língua. As críticas à AGT recaem sobre seu enfoque único na leitura e na irrelevância do comando oral; porém, esse método é utilizado por alguns até hoje, mesmo com adaptações e finalidades mais específicas.

A **abordagem direta (AD)**, ou método direto, foi uma resposta dos americanos contra a abordagem gramática - tradução no ensino de línguas modernas. As lições começam com uma breve anedota ou um diálogo na língua alvo em um estilo de conversação moderno. O material é primeiramente apresentado oralmente com ações ou figuras, confirmando sua ênfase na oralidade. A língua materna não é usada, o que exige do professor alto grau de proficiência na língua ensinada. Esse método visa propiciar um tipo de imersão artificial e busca a integração das quatro habilidades. Técnicas de repetição são utilizadas para o aprendizado automático da língua. Os exercícios se caracterizam por uma série de perguntas em língua alvo baseadas no diálogo ou na anedota feita no começo da aula que devem ser respondidas na própria língua alvo. A gramática é explicada indutivamente, primeiro o uso, depois as regras. Na prática, a AD se deparou com a problemática da falta de proficiência dos professores e a falta de resistência física para agüentar a maratona de aulas com ênfase na oralidade.

A **abordagem para leitura (AL)** veio como uma versão que se aproveitou do que julgava ser positivo na abordagem gramática-tradução e na abordagem direta. Porém, AL enfatiza a língua em sua forma escrita e tem a leitura como seu objetivo principal. Essa abordagem apresentava objetivos essencialmente práticos, tais como: a reformulação de regras de gramática e o não envolvimento do conhecimento oral (como na AGT) e a exposição direta do aluno à língua meta (como na AD). Sua restrição à leitura foi a maior fonte de críticas de pesquisadores que afirmavam que língua não deve ser tratada de forma segmentada. Os outros aspectos da língua também devem ser respeitados.

A **abordagem audiolingual (AA)** surgiu durante a Segunda Guerra Mundial, quando os americanos precisaram de falantes fluentes em várias línguas estrangeiras em caráter de urgência. Essa abordagem é caracterizada como uma reedição da abordagem direta, mas, desta vez, considerando os aspectos behavioristas no ensino de línguas. O material é apresentado em forma de diálogos. Mímicas e memorizações são utilizadas baseado na suposição de que a aprendizagem da língua é uma formação de hábitos. A gramática é ensinada indutivamente por meio de treino repetitivo. As habilidades são sequenciadas: escutar e falar vêm primeiro, ler e escrever são adiadas. Extenso uso de fitas, laboratórios de línguas e recursos visuais. Grande importância é dada à pronúncia, com atenção especial à intonação, o que requer um professor também fluente e com boa pronúncia. Os pontos de ensino são determinados

por uma análise contrastiva da língua materna do estudante e da língua alvo. Há um grande esforço em se impedir os erros dos alunos. O cunho comportamentalista desta abordagem sugere que as respostas certas sejam imediatamente elogiadas, o contexto cultural da língua alvo é reforçado e o uso da língua materna pelo professor é permitido para que não haja nenhum problema de entendimento que ocasione uma futura frustração por parte do aluno. A vocabulário é restrito e aprendido dentro de um contexto.

As críticas feitas à abordagem audiolingual se referiam tanto à sua teoria, quanto à sua prática. Teoricamente, as críticas recaíram no embasamento lingüístico e psicológico adotado pela abordagem, ao dar primazia à fala (apontando uma visão de língua na qual a fala e a escrita eram formas paralelas de manifestação), conceituar a língua como conjunto de hábitos (que menosprezava a capacidade do ser humano de criar novas frases) e focar a versão forte da lingüística contrastiva (que desprivilegia os aspectos universais da língua). Na prática, as repetições intermináveis tornavam as aulas cansativas para alunos e professores.

Apesar das críticas, durante um bom tempo após o surgimento da abordagem audiolingual, não surgiu nenhum outro método supostamente melhor e com o propósito de substituí-la. Criaram-se métodos mais “alternativos” que, muitas vezes, estavam relacionados com o nome de um pesquisador de destaque da época. Entre eles se destacam a sugestologia, a aprendizagem por aconselhamento, o método silencioso, a resposta física total, a abordagem natural e a abordagem comunicativa.

A **Sugestologia** lida com a possibilidade da sugestão para trazer à tona as capacidades reservadas do homem, tanto no corpo quanto na mente. Conseqüentemente, é a ciência do desenvolvimento harmônico acelerado e do controle próprio do homem e de seus talentos multifacetados. Lazinov, psicólogo e terapeuta, foi o precursor deste método. Seus próprios pacientes eram seus alunos. Os alunos/pacientes eram tratados e ensinados simultaneamente. O ambiente onde a aula seria ministrada era cuidadosamente arrumado com poltronas confortáveis, iluminação agradável, temperatura controlada e música ambiente. As aulas consistiam de atividades de “roleplay” e o conhecimento era medido pelo número de palavras conhecidas.

A **aprendizagem por aconselhamento** consistia no uso de técnicas de terapia em grupo como um método de ensino de línguas. Os alunos sentavam em círculos e, quando desejavam falar alguma coisa para algum outro aluno, o professor se aproximava e, em voz baixa, traduzia a frase do aluno para língua alvo. O aluno repete a frase em voz alta e a grava usando um gravador. No final da sessão as frases eram transcritas e analisadas. Com o tempo, o aluno começava a criar suas próprias frases em língua meta sem a ajuda do professor. O **Método Silencioso** de Gatteno consistia no uso de bastões coloridos usados pelo professor para criar diferentes situações de aprendizagem. A **Resposta Física Total** – método de ensino apresentado por Asher, consistia no ensino de segunda língua através de comandos emitidos pelo professor e executados pelos alunos. O **Método Natural** tentava aplicar em sala de aula as teorias desenvolvidas por Krashen, conhecidas como Modelo do Monitor e Modelo do Input.

A **Abordagem Comunicativa** assume que o objetivo do ensino de línguas é capacitar o aprendiz a se comunicar em língua alvo e que o contexto do curso de línguas deve incluir as noções semânticas e funções sociais, não apenas as estruturas lingüística. Nessa abordagem, os alunos geralmente trabalham em grupos ou pares através de dramatizações ou “role-plays” para ajustar o uso da língua alvo em diferentes contextos sociais. A fluência e uma linguagem aceitável são os principais objetivos, sendo que, a precisão não é julgada de forma abstrata, mas em um contexto. A aquisição de linguagem é criada pelo indivíduo através da tentativa e erro. Os materiais e as atividades visam refletir situações e exigências da vida real de um falante de línguas. Todas as habilidades devem ser integradas desde o começo da aprendizagem.

O aspecto mais criticado dessa abordagem é que os cursos devem ser planejados segundo as necessidades e os interesses dos alunos, o que ocasiona uma falta de objetivos que possam ser preestabelecidos e a falta de um núcleo comum (o que deveria ser aprendido por todos os alunos independente de suas necessidades ou interesses).

Os Métodos e a Formação de Professores de LE

O conhecimento dos métodos de ensino de língua estrangeira pode ser extremamente enriquecedor em um processo de formação de professores. Ele pode fazer com que o aluno/mestre adquira uma visão mais ampla dos aspectos que norteiam o ensino de uma língua estrangeira, considerando o contexto histórico em que essa língua já foi inserida. Essa nova visão mostrará que no processo de aprendizagem existem mais fatores envolvidos do que a sala de aula, os livros, os alunos e os professores.

No que se refere à transmissão do conhecimento dos métodos, pode-se afirmar que os cursos de formação não devem apresentar este conhecimento aos futuros professores apenas de forma expositiva. O próprio aluno deve ser convidado a trazer seu conhecimento prévio sobre o assunto, uma vez que, no decorrer de sua aprendizagem de LE, ele mesmo foi exposto a diferentes abordagens, métodos e técnicas de ensino sem se ater a este fato.

Após esta exposição de relatos de experiência, as características do método a ser estudado devem ser apresentadas. Esta apresentação sobre o método em questão pode ser feita pelo professor formador de forma expositiva, ou demonstrada por um grupo de alunos que já fizeram uma pesquisa prévia. Após esta exposição ou demonstração, os alunos expressariam seu entendimento (intuitivo ou não) do que foi apresentado até então.

O próximo passo seria consultar as opiniões expressas pelos teóricos sobre o assunto. O mais importante, todavia, seria capacitar este aluno/mestre a analisar criticamente o conceito de método e sua aplicabilidade real em sala de aula. Para tanto, o próprio aluno deveria apontar as possíveis problemáticas dos métodos apresentados usando sua própria prática com referencial.

Por fim, a aula acabaria sendo apresentada como na seqüência abaixo:

1. **Relatos** de experiência sobre as abordagens, os métodos e as estratégias já vivenciados pelo aluno;
2. **Exposição** dos pressupostos teóricos pelo professor; ou **Demonstração** deste método pelo professor ou por alunos;
3. **Entendimento** das características dos métodos pelo aluno/mestre; ou **Entendimento intuitivo** das características dos métodos pelo aluno/mestre;
4. Checagem deste entendimento na **leitura** das opiniões de diferentes autores;
5. Possibilidade de um **novo entendimento** dos conceitos de método;
6. **Análise crítica** deste conhecimento considerando sua **prática**.

A partir de um bom conhecimento das características, dos objetivos e das problemáticas dos métodos de ensino de LE, o aluno estará preparado para considerações mais teóricas e reflexivas, como as apresentadas por PennyCook (1989), que investiga a quem servem o conceito de método e sua aplicabilidade, e Prabhu (1990), que afirma não existir um método que possa ser considerado o melhor entre outros.

Referências Bibliográficas

- CELCE-MURCIA, M. Language Teaching Approaches. In: CELCE-MURCIA, M. *Teaching English as a Second or Foreign Language*. Boston : Heinle & Heinle, 1991.
- LEFFA, V. J. Metodologia do Ensino de Língua. In: BOHN, H., VANDRESEN, P. (Org.). *Tópicos de Lingüística Aplicada: o ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis : Ed. da UFSC, 1988. p. 40-49.

Second and foreign language teaching methods in teacher's education perspective

Abstract

This article aims at presenting a general view of second and foreign language teaching methods developed by the most important researches in this field. The characteristics, the objectives and the problems regarding the most expressive teaching methods (Grammar Translation Approach, Direct Method, Reading Method, Audiolingual Method, Suggestopedia, Advice Learning, Silence Method, Total Physical Response, Natural Approach and Communicative Approach) will be mentioned. Finally I will present how this knowledge could be experienced in the process of teacher's education.

Key words: methods, characteristics, objectives, problems, education.

RAMOS, S. G. M. Second and foreign language teaching methods in teacher's education perspective. *UNOPAR Cient., Ciênc. Hum. Educ.*, Londrina, v. 1, n. 1, p. 145-149, mar. 2000.

